

TELEVISÃO

Vingativo e sangue-frio

Lee Taylor, de 'A Dona do Pedaço', conta que não exporia uma traição no altar

GLOBO / JOÃO MIGUEL JÚNIOR

Ele descobriu uma traição às vésperas do casamento, desmascarou a noiva no altar e, mesmo assim, ainda não esqueceu a ex. Lee Taylor, intérprete de Camilo, em *A Dona do Pedaço*, reconhece a gravidade das atitudes do seu personagem e conta que, na vida real, faria bem diferente. “Jamais iria expor alguém e a mim mesmo daquele modo”, afirma o ator, que enxerga na trama uma forma de gerar reflexão sobre o machismo na sociedade.

“Considero a atitude do Camilo desprezível, totalmente equivocada e desnecessária”, destaca. O romance de Vivi Guedes (Paolla Oliveira) com Chiclete (Sergio Guizé) decolou de vez após a influenciadora digital ser largada por Camilo. E o novo casal já conquistou uma legião de apoiadores. Lee, no entanto, garante que existem mais semelhanças do que diferenças entre os dois rapazes.

“Chiclete tem se revelado tão agressivo e machista quanto Camilo”, compara o ator, que justifica que a falta de empatia do público com o inspetor policial foi propositalmente criada pelo autor da trama, Walcyr Carrasco. “Na maioria das cenas entre Ca-

nilo e Vivi, ele estava censurando o comportamento dela e criticando suas escolhas. Não houve cena romântica entre os dois. Não foi construído um laço afetivo forte, justamente para que o encontro entre Vivi e Chiclete fosse desejado e comemorado”, explica. A cena em que Camilo expõe a traição de Vivi bateu recordes de audiência, e Lee ressalta o enorme assédio que vem recebendo do público por conta da repercussão da novela.

Apesar do comportamento problemático de Camilo, que é definido por Lee como estrategista e sangue-frio, o ator não tem recebido muitos xingamentos. “Fiquei perplexo ao perceber que a grande maioria das pessoas concorda com as atitudes do Camilo e apoiam sua conduta”, analisa. As mensagens carinhosas do público, inclusive, às vezes vêm em forma de cantada envolvendo o trabalho do personagem como policial. “Acredito que, inconscientemente, sua profissão mexa com a imaginação dos espectadores”, afirma Lee, que não hesita na hora de definir como gostaria que fosse o desfecho do controverso Camilo. “O mais tortuoso e inusitado possível”, conta.



Para Lee, Camilo e Chiclete são exemplos de personagens machistas

'Não tenho perfil de galã'

• Mesmo tão elogiado nas redes sociais, Lee é modesto na hora de falar sobre si. “Não tenho perfil de galã, o que me permite transitar entre personagens de características variadas e torna meu trabalho mais multifacetado e desafiador”, justifica. Devido ao ritmo das gravações de *A Dona do Pedaço*, o ator diz

que não tem seguido uma rotina de exercícios físicos. “Ultimamente, não tenho conseguido manter a disciplina devido aos compromissos profissionais”, conta ele, que não se define como vaidoso. “Sou bem desapegado com minha aparência, sempre estou a serviço do personagem”, completa.

Ator também tem experiência como diretor

• No teatro, Lee já dirigiu seis peças. A mais recente — *DOC. A. A. A.: Adictos de Afetos Anônimos* — é motivo de orgulho para ele, que conciliou a direção da peça com a atuação na novela. “O trabalho alcançou um alto nível de excelência do ponto de

vista estético, com uma linguagem arrojada e contemporânea, aliada a uma dramaturgia bem elaborada e um trabalho de atuação sensível e humano. É uma peça que convida o público para uma experiência e que emociona e surpreende

por ser radical e não se utilizar de quase nenhum recurso teatral convencional”, explica ele, que tem vontade de se aventurar na direção de um trabalho audiovisual. “É um desafio que estou me preparando para encarar em breve”, antecipa.